



GRUPO PARLAMENTAR

PROJECTO DE VOTO N.º 58/XV/1.^a

DE SAUDAÇÃO PELA CELEBRAÇÃO DO DIA DA EUROPA

A Paz Mundial não pode ser salvaguardada sem a realização de esforços tão criativos quanto os perigos que a ameaçam. O contributo que uma Europa organizada e viva pode trazer à civilização é indispensável para a manutenção de relações pacíficas.

Esta célebre citação da Declaração Schuman, de 9 de maio de 1950, pertence a um dos fundadores do projeto de paz europeu, Robert Schuman.

Mais de sete décadas depois, mantém-se plenamente verdadeira, agora mais do que nunca.

Foi há 72 anos, inspirados por esse ideal de um futuro pacífico e partilhado, que os países fundadores da União Europeia encetaram um caminho único e ambicioso de integração europeia, comprometendo-se a resolver, civilizadamente, os seus conflitos, acreditando na força da lei e abrindo o caminho para a adesão de outros países, reunificando, assim, a Europa e, conseqüentemente, tornando-a mais forte.

E foi deste modo que o nosso perturbado passado deu lugar a uma paz que se prolongou por várias décadas e a uma ampliada e alargada União que conta com mais de 500 milhões de cidadãos europeus a viver em liberdade, numa das economias mais prósperas do mundo, destacando-se, também, como um modelo de paz e estabilidade.

As dificuldades e o sacrifício das gerações que nos precederam não podem e não devem nunca ser esquecidos.

A dignidade humana, a liberdade e a democracia são valores que foram conquistados com esforço e não podem, em caso algum, deixar de ser defendidos, até porque, estes valores fundamentais continuam a unir-nos.

A União Europeia tem sido, pois, há mais de sete décadas, um fator de paz, de estabilidade e de prosperidade, tendo contribuído para melhorar o nível de vida dos europeus. Décadas de contributos para a paz, para a reconciliação, para a

democracia e para os direitos humanos. De cooperação solidária e de coesão, palavra central na construção europeia.

É, pois, impossível compreender o mais longo período de paz e de cooperação na Europa sem ter em conta o papel que a solidariedade e a coesão desempenharam na construção da União Europeia.

Com efeito, uma das provas concretas da integração europeia é a existência da moeda única, o Euro, à qual Portugal aderiu desde o primeiro momento sendo membro fundador da Zona Euro.

Portugal foi sempre um participante ativo e construtivo na vida da União, aberto a novos passos de aprofundamento do projeto de integração europeia.

Portugal fez, também, parte do primeiro grupo de sete países Schengen que anteciparam a livre circulação de pessoas, podendo cada um de nós circular livremente em quase todo o continente europeu, sendo muito mais fácil viver, trabalhar, estudar e viajar noutros países da União Europeia, graças à supressão dos controlos nas fronteiras entre os países da União.

De facto, um dos maiores contributos dados por Portugal nestas décadas, foi o de tornar a Coesão Económica e Social um pilar fundamental da construção europeia, colocando-a em paralelo com a criação e desenvolvimento do Mercado Interno e da União Monetária, sendo considerado o Mercado Interno o principal motor da economia ao permitir que a maioria das pessoas, bens, serviços e capitais circulem livremente.

Por conseguinte, somos, desde sempre, defensores incondicionais da Política de Coesão como o principal impulsionador para reduzir a diferença entre as diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas, tal como descrito no Ato Único Europeu de 1986.

Na Europa, debatemo-nos sempre pela solidariedade e coesão, pela prosperidade e pelo bem-estar. Debatemo-nos pela solidariedade como garantia do desenvolvimento harmonioso reduzindo a distância e o atraso entre as diferentes regiões. A solidariedade como um princípio que aproxima os povos europeus e permite consolidar, sem receios, o processo de integração europeia.

De facto, sem solidariedade, sem coesão económica e social, sem coerência entre regiões e povos, a União Europeia dificilmente será União.

Aliás, a Europa fez-se sempre de solidariedade: dos fundos europeus, nos programas comunitários, na partilha de soberania, nos processos de alargamento, na revisão dos Tratados e na criação de uma União Económica e Monetária.

Sublinhamos, de igual modo, o papel liderante da União Europeia na agenda de combate às alterações climáticas, apoiando e defendendo o Pacto Ecológico Europeu, e defendemos, igualmente, uma Europa preparada para a era digital, uma economia ao serviço das pessoas.

Consideramos, de há muito, prioritária, a consolidação da União Económica e Monetária para assegurar a coesão económica, garantir a convergência e a competitividade da zona euro e melhorar a sua resiliência.

A União Monetária é a consequência lógica da realização do mercado único, com eliminação de barreiras à livre circulação de mercadorias, serviços e capitais.

Nas décadas recentes, crescemos confortáveis com uma certa garantia de que a paz e a democracia prevaleceriam no continente europeu. Hoje, sabemos, que nem sempre é assim.

O velho adágio «a união faz a força» mantém, pois, toda a sua atualidade, até porque às portas da Europa há quem afronte os nossos inalienáveis valores democráticos. O modo como a Europa respondeu e deve continuar a responder a essa afronta é o teste decisivo aos valores europeus.

Por isso, hoje, mais do que nunca, nestes tempos de incerteza a Europa precisa de uma solidariedade de facto, de visão, de consensos.

Até porque a Europa significa liberdade, democracia, Estado de direito, justiça, solidariedade, igualdade de oportunidades. Pode não ser perfeita, mas representa um bastião da democracia, da liberdade de pensamento, da segurança e da proteção. E isso é inspirador para milhões de pessoas na Europa e em todo o mundo.

Assim, a Assembleia da República saúda a celebração do Dia da Europa, sublinhando e relembrando que a Europa criou o mercado comum, assegurou o alargamento a sucessivos Estados, eliminou as fronteiras internas, criou uma moeda comum, consagrou os direitos fundamentais nos seus Tratados e foi e deverá continuar a ser garantia de paz e de democracia.

Palácio de São Bento, 9 de maio de 2022

As/Os Deputadas/os

Catarina Rocha Ferreira

Paulo Moniz

Clara Marques Mendes

Sérgio Marques

Isabel Meirelles
João Moura
Ricardo Sousa